

O PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

THE REFLECTIVE PORTFOLIO AS ASSESSMENT TOOL FOR LEARNING IN THE INITIAL TEACHER TRAINING PROCESS: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

EL PORTAFOLIO REFLEXIVO COMO INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES EN EL PROCESO DE FORMACIÓN INICIAL DE DOCENTES: DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS

Maria do Céu Pereira Antunes da Silva¹

RESUMO: O uso do portfólio reflexivo, pode ser entendido como o espaço narrativo do pensamento do futuro professor, isto é, como documento da expressão e da elaboração de seus pensamentos através de desafios e perspectivas. Diante de vários problemas que assolam o processo de ensino-aprendizagem, decidimos desenvolver este estudo na área de formação inicial de professores por constituir uma etapa determinante e serve de alicerce a todo o percurso formativo. A presente pesquisa foi conduzida com a finalidade de explicar como o portfólio reflexivo pode servir de instrumento de avaliação das aprendizagens no processo de formação inicial dos professores. A metodologia utilizada enquadra-se num paradigma interpretativo e uma abordagem qualitativa e quantitativa, tendo sido utilizado como métodos de recolha de dados o inquérito por entrevista e por questionário e o procedimento matemático-estatístico com o propósito de construir bases sólidas e lógicas para garantir maior objectividade e precisão ao estudo. Verificou-se durante a pesquisa que o portfólio serve de base para examinar os esforços, as exigências formais da avaliação e verificar o progresso do formando. Como instrumento de avaliação das aprendizagens oferece vantagens como a participação activa no processo de avaliação, facilitação do processo de tomada de decisão pelos professores, estratégia facilitadora do desenvolvimento profissional, desenvolve a autonomia, eleva a autoestima, estimula a originalidade e a criatividade individual.

Palavras-Chave: Portfólio reflexivo. Avaliação das aprendizagens. Formação inicial.

¹Professora Doutora, vice-presidente para os assuntos académicos e vida estudantil no Instituto Superior Politécnico Ombaka em Benguela/ANGOLA. <https://orcid.org/0009-0006-4754-9860>.

ABSTRACT: The use of the reflective portfolio can be understood as the narrative space of the future teacher's thinking; that is, as a document of the expression and elaboration of their thoughts through challenges and perspectives. Faced with the many problems that plague the teaching-learning process, we decided to develop this study in the area of initial teacher training, as it constitutes a decisive stage and serves as the foundation for the entire formative journey. This research was conducted with the aim of explaining how the reflective portfolio can serve as an instrument for assessing learning during the initial training of teachers. The methodology used fits within an interpretative paradigm and adopts both qualitative and quantitative approaches. Data collection methods included observation, interviews, questionnaires, and mathematical-statistical procedures to build solid and logical foundations that ensure greater objectivity and accuracy for the study. The research revealed that the portfolio serves as a basis for examining efforts, meeting formal assessment requirements, and verifying student-teacher progress. As a tool for learning assessment, it offers advantages such as active participation in the evaluation process, facilitation of teachers' decision-making, support for professional development, encouragement of autonomy, enhancement of self-esteem, and stimulation of individual originality and creativity.

Keywords: Reflective portfolio. Learning assessment. Initial training.

RESUMEN: El uso del portafolio reflexivo puede entenderse como el espacio narrativo del pensamiento del futuro docente, es decir, como un documento de expresión y elaboración de sus pensamientos a través de desafíos y perspectivas. Ante los diversos problemas que afectan al proceso de enseñanza-aprendizaje, decidimos desarrollar este estudio en el área de la formación inicial del profesorado, ya que constituye una etapa determinante y sirve de base para todo el recorrido formativo. Esta investigación fue realizada con el objetivo de explicar cómo el portafolio reflexivo puede servir como instrumento de evaluación del aprendizaje en el proceso de formación inicial de los docentes. La metodología utilizada se enmarca en un paradigma interpretativo, con un enfoque cualitativo y cuantitativo. Se utilizaron como métodos de recolección de datos la observación, entrevistas, cuestionarios y procedimientos matemático-estadísticos, con el propósito de construir bases sólidas y lógicas que garanticen mayor objetividad y precisión al estudio. Se comprobó durante la investigación que el portafolio sirve de base para examinar los esfuerzos, las exigencias formales de la evaluación y verificar el progreso del futuro docente. Como instrumento de evaluación del aprendizaje, ofrece ventajas como la participación activa en el proceso evaluativo, la facilitación de la toma de decisiones por parte de los docentes, el fomento del desarrollo profesional, el desarrollo de la autonomía, el aumento de la autoestima y el estímulo de la originalidad y la creatividad individual.

Palabras Clave: Portafolio reflexivo. Evaluación del aprendizaje. Formación inicial.

INTRODUÇÃO

O portfólio constitui uma ferramenta pedagógica desafiadora, cujo propósito é promover experiências criativas de reflexão sobre a prática docente, permitindo ao sujeito distanciar-se e, simultaneamente, aproximar-se da sua realidade.

Na perspectiva de Alarcão (2011), o portfólio oferece ao futuro professor a oportunidade de reflectir criticamente sobre a sua prática, visando diagnosticar fragilidades e, aprimorar gradualmente seu desempenho ao longo do estágio curricular.

De acordo com Zabalza (1994), o portfólio representa instrumento valioso que desempenha em sala de aula, considerando de que maneira suas impressões pessoais e avaliativas podem influenciar positiva ou negativamente sua prática pedagógica. Assim, torna-se inevitável recorrer à reflexão durante todo o processo formativo. Com base nisso, compreende-se que o portfólio tem como finalidade fundamental fomentar o desenvolvimento reflexivo do formando, organizar o pensamento conceitual e facilitar processos de auto-avaliação e hetero-avaliação a partir de uma compreensão crítica e oportuna.

A elaboração do portfólio abrange diferentes aspectos vivenciados durante o estágio curricular, incluindo interações com a escola de aplicação, o professor tutor, o professor supervisor/ acompanhante e os alunos. Nesse contexto, o portfólio assume-se como um instrumento fortemente ligado aos ambientes específicos de prática pedagógica. Contudo, a sua eficácia pode ser comprometida quando é elaborado apenas ao final do estágio curricular, o que limita a possibilidade de uma construção processual, analítica e verdadeiramente reflexiva da formação inicial.

1270

Segundo Ceia (2001), o estágio curricular constitui uma etapa crucial na trajetória do futuro professor, pois é nesse momento que ele dá os primeiros passos no exercício da actividade docente, ainda que de forma experimental e sob a orientação de um profissional mais experiente. Na mesma linha, Alves (2004), defende que a reflexão deve ser parte integrante dessa etapa, na qual o formando deve registar suas experiências para posterior análise crítica do seu percurso académico. Assim, a compilação desses registos, sob a forma de um portfólio, possibilita um exercício eficaz de reflexão, análise e auto-avaliação do processo formativo.

A construção do portfólio, serve como guia de orientação, organização e reflexão para o formando durante o estágio curricular e também, como um instrumento de avaliação das aprendizagens utilizado pelo próprio professor supervisor. Tendo em conta a natureza do estudo, bem como os pressupostos metodológicos estabelecidos para a elaboração de trabalhos dessa natureza, o presente estudo encontra-se estruturado pelo referencial teórico, sendo antecedido por uma introdução que reporta a descrição geral da temática em abordagem, posteriormente a metodologia utilizada e por último a apresentação e discussão dos resultados.

I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

I.1. Portfólio reflexivo o que é?

O portfólio reflexivo é uma amostra diversificada e representativa de trabalhos realizados ao longo de um determinado período, cobrindo a amplitude, profundidade e desenvolvimento conceptual do formando (Silva & Trivelato, 2006). Para Simão (2005), trata-se de um diálogo do formando consigo mesmo, funcionando como uma forma de organizar o pensamento e a aprendizagem.

Segundo Luwisch (2002), o portfólio se configura como uma narrativa múltipla, de natureza biográfica, situada entre o aprender e o viver, enquanto construção social de histórias de vida. Assim, Klenowski (2002), complementa que o portfólio reflexivo não constitui um fim em si mesmo, mas um processo que favorece o desenvolvimento da aprendizagem.

Na mesma senda, Bernardes e Miranda (2004), defendem que o portfólio reflexivo é uma colecção sistemática, organizada e devidamente planeada de trabalhos produzidos pelo formando ao longo de um período de tempo, permitindo uma visão abrangente e detalhada de seus diferentes aspectos de desenvolvimento cognitivo, metacognitivo e afectivo.

Assim, o portfólio reflexivo possibilita examinar o esforço, a progressão, os processos e o rendimento do formando, respondendo também às exigências impostas por métodos mais formais de avaliação, mediante a reflexão sobre as actividades desenvolvidas em sala de aulas durante o estágio curricular. Nesse processo, professores supervisores e formandos podem actuar conjuntamente, no intuito de reconhecer suas potencialidades, necessidades e avanços.

Na sequência, Villas-Boas (2006), destaca que o termo `portfólio` tem origem nas artes e no sector financeiro, sendo originalmente uma pasta de grandes dimensões onde artistas e fotógrafos organizavam amostras dos seus trabalhos para apreciação por especialistas. Na mesma perspectiva, Weaver (2007, p. 15) afirma que “a primeira utilização do portfólio na educação data de 1940, no Alabama, onde os trabalhos dos alunos, eram arquivados e posteriormente apresentados aos pais, que podiam acrescentar comentários”.

Com as mudanças no sistema de avaliação após a segunda grande guerra mundial, houve um deslocamento para práticas avaliativas centradas em exames, o que levou ao abandono temporário do portfólio. No entanto, sua utilização foi retomada na década de 1980, expandindo-se para o ensino primário, secundário e superior. Para Bizarro (2001), o portfólio constitui um instrumento de avaliação adequado às particularidades do seu autor, reflectindo

de modo singular seu processo de aprendizagem e promovendo o desenvolvimento da autonomia.

Na formação inicial de professores, o portfólio tem como finalidade evidenciar o trabalho educativo desenvolvido pelo estagiário. Trata-se de um exercício avaliativo que exige e treina a capacidade de autocrítica sobre as práticas pedagógicas implementadas ao longo do estágio curricular (Ceia, 2001). É, portanto, uma construção de carácter pessoal, configurada por uma selecção consciente e sistemática de aspectos relevantes a serem incluídos. Assim, o portfólio torna-se um reflexo das experiências vividas o estágio curricular. Tradicionalmente associado às artes, o portfólio adquire, no contexto educacional, um novo sentido. Conforme Alarcão e Tavares (2003), um portfólio reflexivo, na formação inicial de professores, deve representar uma síntese objectiva e crítica de todo o percurso curricular do estagiário, abrangendo suas práticas, os métodos de ensino empregados e os processos avaliativos os quais foi submetido.

1.2. Finalidades do portfólio reflexivo

De acordo com James (2003), o portfólio reflexivo é um documento que cumpre múltiplas finalidades uma vez que se configura como uma criação singular do formando, representando uma síntese pessoal e profissional sobre aspectos amplos, tais como: o conhecimento (conceptual, processual e atitudinal), o processo de ensino-aprendizagem, o perfil dos alunos e os contextos de actuação, sempre sob uma perspectiva crítica e pessoal.

Nessa mesma linha, Moreira (2010, p. 73), destaca o seguinte:

Ao promover uma atitude de pesquisa sistemática sobre o estágio curricular, o portfólio reflexivo propicia a tomada de consciência sobre os seus efeitos na construção do conhecimento pelos formandos. Ele favorece uma postura construtiva, que sustenta a formação docente voltada para a emancipação, solidariedade e a singularidade.

Dessa forma, o uso do portfólio reflexivo contribui significativamente para que o formando tome consciência de seus pontos fortes e fracos ao longo do estágio curricular, favorecendo a identificação de aspectos que precisam ser aprimorados. Na óptica de Wafunga (2012), a elaboração do portfólio reflexivo constitui uma actividade promotora de auto formação por fomentar no formando uma atitude investigativa em relação à própria prática pedagógica. Tal construção leva à consciência da necessidade de aprofundamento contínuo em relação aos conteúdos a serem leccionados, bem como estratégias metodológicas a serem empregadas.

Com base nesse entendimento e considerando a realidade contextual do estágio curricular reconhece-se que as estratégias de ensino devem ser ajustadas às especificidades de cada ambiente escolar. Nesse sentido, McMillan e Schumacher (2001), salientam que o portfólio é um instrumento formativo de grande versatilidade, em razão de seu carácter dinâmico, integral e sistêmico.

Para Sá-Chaves (2004, p. 53), as principais finalidades do portfólio reflexivo são:

Promover o desenvolvimento reflexivo dos professores, tanto em nível cognitivo quanto metacognitivo;

Estimular o enriquecimento conceptual, por meio da articulação com múltiplas fontes de conhecimento;

Estruturar a organização conceptual individual, mediante a aferição progressiva de critérios de coerência, relevância e significado pessoal;

Fundamentar os processos reflexivos para a acção, na acção e sobre a acção, em dimensões tanto pessoais quanto profissionais;

Estimular a criatividade e a originalidade nos processos de intervenção e reflexão educacional, por meio de narrativas diversas;

Contribuir para a construção personalizada do conhecimento, reconhecendo sua natureza dinâmica, flexível, estratégica e contextualizada;

Favorecer a resolução de conflitos pedagógicos em tempo oportuno, assegurando estabilidade e promovendo o desenvolvimento progressivo da autonomia e identidade profissional;

Facilitar os processos de auto-avaliação e heteroavaliação, com base na compreensão contínua dos próprios percursos de aprendizagem.

Concordamos com o autor referenciado ao considerar o portfólio reflexivo como um instrumento de avaliação formativa de elevado potencial, que deve centrar-se não apenas nos resultados, mas sobretudo no processo formativo, na superação de dificuldades e no desenvolvimento da consciência crítica do formando ao longo do estágio curricular.

1.3. Objectivos e tipos de portfólios reflexivos

As finalidades do portfólio reflexivo estão directamente relacionadas aos objectivos a serem alcançados ao longo do processo de formação inicial, reflectindo aquilo que se pretende

desenvolver durante essa etapa fundamental. Conforme Alarcão e Tavares (2003), os principais objectivos da construção do portfólio reflexivo são os seguintes:

- Elevar a autoestima do formando;
- Estimular a autonomia na condução processo formativo;
- Promover o protagonismo do formando no processo de ensino-aprendizagem;
- Desenvolver a capacidade reflexiva crítica sobre a sua prática;
- Avaliar a capacidade de organização do trabalho pedagógico;
- Compreender melhor o perfil e as necessidades do formando;
- Acompanhar, de forma sistemática a evolução do seu desempenho ao longo do estágio curricular.

Embora, em alguns contextos, o portfólio reflexivo seja erroneamente reduzido a uma simples compilação documental, os autores referenciados, destacam a importância de sua estruturação em quatro etapas fundamentais: i. Colecta e pesquisa de diversos documentos; ii. Selecção criteriosa dos materiais mais representativos; iii. Preparação e organização formal dos conteúdos. iv. Apresentação estruturada e reflexiva do portfólio.

Além disso, recomenda-se que o portfólio contenha em sua estrutura básica: a apresentação do autor (nome, escola, turma, ano lectivo, título), a identificação dos documentos incluídos com datas e fontes, um índice com listagem do conteúdo e uma justificativa para a inclusão de cada item. O portfólio reflexivo também pode incluir documentos avaliados ainda que reformulados, produções relevantes, registos de actividades práticas e reflexões sobre temas contemporâneos abordados durante o estágio curricular como política, ciência, meio ambiente, tecnologia e cultura.

Entretanto, esses materiais podem ser oriundos de aulas, pesquisas, trabalhos extraclasse, seminários actividades de extensão ou quaisquer experiências formativas significativas. É imprescindível que o professor supervisor oriente esse processo, garantindo coerência com os objectivos pedagógicos e evitando erros, repetições ou automatismos.

Quanto a tipologia as fontes bibliográficas apontam para diferentes classificações possíveis. A comprovar esta ideia Simão (2005, p. 87) observa que “uns são mais centrados nos processos de avaliação, outros nos de aprendizagem e de formação e outros ainda tentando tratar estas duas questões”. Tal perspectiva amplia as possibilidades pedagógicas de utilização do portfólio.

De acordo com Coelho e Campos (2003), é possível distinguir três tipos principais de portfólios reflexivos:

1. Portfólio de aprendizagem: reúne os trabalhos realizados pelo formando e suas reflexões sobre esses materiais, tem por finalidade não apenas apresentar o percurso formativo, mas também incentivar o comprometimento do formando com a própria aprendizagem.
2. Portfólio de apresentação: consiste numa selecção dos melhores trabalhos e reflexões, acompanhada da justificativa da escolha. Seu propósito é evidenciar o potencial do formando, servindo como um instrumento de valorização de suas competências.
3. Portfólio de avaliação: tem como objectivo avaliar criticamente os trabalhos escolhidos pelo formando para compor o dossiê. Diferentemente tradicional o dossiê de estágio curricular, o portfólio reflexivo de avaliação assume um carácter formativo, registrando e contextualizando a complexidade das experiências vividas em salas de aula, bem como as práticas didácticas implementadas.

Dessa forma, o portfólio reflexivo configura-se como uma ferramenta multifuncional, que possibilita registrar, reflectir e avaliar todos o processo de formação docente inicial, oferecendo ao futuro professor a oportunidade de integrar teoria e prática com consciência crítica, autonomia e responsabilidade profissional.

1.4. Portfólio reflexivo como instrumento de avaliação das aprendizagens

No contexto da formação inicial de professores, o portfólio reflexivo constitui-se como uma evidência concreta e objectiva de todo o percurso curricular do estagiário. Ele representa um olhar autocrítico sobre os conteúdos trabalhados, os métodos de ensino aplicados e os processos de avaliação vivenciados ao longo do estágio curricular.

A utilização do portfólio reflexivo como instrumento de avaliação das aprendizagens configura-se como uma estratégia pedagógica relevante, na medida em que promove no professor em formação inicial o desenvolvimento da capacidade reflexiva e da auto-avaliação, permitindo-lhe aprimorar continuamente seu desempenho. Entre os elementos centrais desse processo destaca-se a componente auto reflexiva, considerada fundamental na construção de um portfólio reflexivo com valor formativo (Wafunga, 2012). Assim, o formando torna-se sujeito activo da avaliação, sendo capaz de analisar criticamente a sua própria prática pedagógica e os resultados obtidos.

Actualmente, o desenvolvimento profissional docente é compreendido como uma exigência que visa capacitar os professores supervisores de estágio curricular a orientarem as práticas de ensino conforme as especificidades de cada um, valorizando os contextos escolares e contribuindo para a formação integral dos futuros professores. Nesse sentido, Moreira (2010), destaca que uma das principais vantagens do portfólio reflexivo é o seu potencial para melhorar o estágio curricular, por meio da identificação de problemas, da valorização de aspectos positivos e da busca contínua pela qualificação das actividades pedagógicas.

A construção do portfólio constitui, portanto, um momento privilegiado de reflexão e análise sobre o percurso de aprendizagem do formando com o propósito de aperfeiçoar tanto o seu desempenho pessoal quanto profissional. Enquanto instrumento de avaliação do estágio curricular, o portfólio representa uma oportunidade singular de articulação entre o referencial teórico que sustentam a prática docente e a sua implementação no quotidiano da sala de aula, sem negligenciar a análise crítica dos resultados alcançados durante o processo formativo.

Dessa forma, o portfólio reflexivo revela-se como uma ferramenta de avaliação formativa, integradora e dinâmica, que possibilita o acompanhamento contínuo do progresso do formando e incentiva o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da profissionalidade docente,

1.5. Pressupostos da construção do portfólio reflexivo na formação inicial de professores

O portfólio reflexivo pode compreendido como um interlocutor simbólico do formando, no qual este regista os seus pensamentos e reflexões com a finalidade de transformar experiências vividas em conhecimento estruturado. Derivado dos tradicionais dossiês de estágio e diários de bordo, o portfólio constitui-se como um instrumento de registos e organização de informações relativas às práticas pedagógicas realizadas, sendo também um elemento central na avaliação do processo formativo individual (Sá-Chaves, 2004).

Do ponto de vista histórico, o autor referenciado, aponta que o portfólio reflexivo emerge como uma evolução natural dos dossiês tradicionais, que antes se limitavam à compilação de materiais utilizados durante o estágio curricular. Actualmente, no entanto, o portfólio reflexivo assume uma dimensão mais ampla, integrando não apenas os conteúdos desenvolvidos, mas também as experiências, as reflexões e os significados atribuídos pelo formando ao longo do percurso formativo.

Nesse sentido, a sua avaliação insere-se numa abordagem centrada na aprendizagem activa e participativa, em que o formando é agente da construção do seu próprio saber.

Ao permitir uma relação mais próxima e dialógica entre o supervisor de estágio e o formando, o portfólio favorece um acompanhamento mais personalizado e significativo do desenvolvimento pessoal e profissional do futuro docente. Diferentemente do dossiê, que representa uma racionalidade técnica e instrumental, o portfólio traduz uma filosofia de formação mais ampla, centrada na construção reflexiva e contextualizada do conhecimento (Grilo & Machado, 2005). Na mesma senda, Sá-Chaves (2004), concebe o portfólio reflexivo como um instrumento de diálogo contínuo entre o professor supervisor e o formando, que não se limite ao fim do período avaliativo, mas se constrói progressivamente ao longo de todo o processo formativo.

Desta forma, o estagiário é desafiado a desenvolver uma visão crítica, abrangente e sensível, que favoreça a tomada de decisões, a definição de critérios, o julgamento ponderado de práticas, a abertura ao questionamento e à escuta do outro. Esse processo reflexivo possibilita a construção de um profissional mais consciente, seguro, informado e tolerante em relação à diversidade de perspectivas e experiências no contexto educativo.

A utilização do portfólio na formação inicial revela-se, assim, de extrema importância por fomentar no formando a capacidade de auto-avaliação, reflexão crítica e aprendizagem contínua, contribuindo para o aperfeiçoamento de sua prática pedagógica.

Segundo Sá-Chaves (2004), trata-se de um instrumento que permite:

Estimular o desenvolvimento da reflexão e das competências investigativas;

Aprofundar a percepção sobre os processos de aprendizagem vivenciados ao longo do tempo;

Traçar estratégias para compreender o contexto de actuação e documentar as avaliações realizadas;

Favorecer a interação e o diálogo entre pares, promovendo um ambiente de partilha e conformação.

Dessa forma, o portfólio reflexivo consolida-se como uma estratégia integrada de reflexão, acção e avaliação, contribuído significativamente para processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Fernandes e Veiga (2007, p. 216), ele pode ser concebido como uma “ferramenta flexível e abrangente que se inscreve numa perspectiva ecológica do processo

de construção do portfólio (...), sendo parte de um ciclo de co-reflexão e co-avaliação que favorece o desenvolvimento do <eu pessoal> e do <eu profissional>”.

Consideramos, portanto, que o portfólio transcende a função de mero repositório documental, constituindo-se como uma narrativa múltipla de cunho biográfico, que articula as dimensões do aprender e do viver, inserida na construção social da identidade docente. De acordo com Luwisch (2002), esse instrumento permite acessar não apenas os conhecimentos adquiridos pelo autor, mas também os significados que lhes são atribuídos ao longo da formação. Na mesma senda, Hurst (2008), acrescenta que o portfólio é composto por um conjunto de documentos seleccionados criteriosamente pelo formando, os quais permitem posteriormente, uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido.

Assim, o portfólio reflexivo transforma-se num elemento essencial do sistema avaliativo, ao justificar a selecção e a descrição das evidências formativas, com o objectivo de organizar e avaliar o conhecimento construído de maneira contínua.

Para além da simples colecta de documentos, o portfólio reflexivo integra registos das actividades realizadas pelo formando durante o estágio curricular. Entretanto, Sá-Chaves (2004), alerta para a necessidade de definição prévia dos objectivos da sua construção, uma vez que são esses que irão nortear as estratégias a serem adoptadas e os resultados a serem alcançados nas reflexões subsequentes. Nesse processo, é fundamental que todos os intervenientes entendam o propósito do portfólio reflexivo, bem como a sua estrutura, funcionalidade e valor formativo. Deve-se, ainda, estabelecer critérios claros para a selecção e análise dos materiais, permitindo uma avaliação autêntica do desenvolvimento do formando e das suas capacidades reflexivas.

Deste modo, Simão (2005), observa que este instrumento tem chamado a atenção para a articulação entre os processos de ensino, aprendizagem e avaliação, destacando-se como uma ferramenta eficaz de envolvimento dos professores supervisores na busca de estratégias que apoiem os formandos na construção e autorregulação de seus percursos de aprendizagem.

1.6. Vantagens da utilização do portfólio reflexivo como instrumento de avaliação das aprendizagens

Mais do que um simples repositório de documentos organizados, o portfólio reflexivo assume uma função pedagógica estratégica no processo formativo dos futuros professores. A sua utilização está vinculada a objectivos formativos amplos e, quando adequadamente

implementado, proporciona inúmeras vantagens tanto para o formando quanto para os professores envolvidos no processo avaliativo.

Assim, Simão (2005), enumera diversas vantagens associadas à utilização do portfólio reflexivo, entre as quais se destacam:

Promoção da reflexão crítica por parte dos formandos acerca do próprio trabalho desenvolvido;

Participação activa dos formandos no processo de avaliação, ampliando a sua responsabilidade e envolvimento com a aprendizagem;

Identificação clara dos progressos e dificuldades enfrentadas pelos formandos ao longo do estágio curricular;

Facilitação da tomada de decisão por parte dos professores supervisores, uma vez que o portfólio proporciona uma compreensão mais aprofundada sobre o percurso formativo e as características individuais de cada formando;

Valorização da dimensão formativa da avaliação, permitindo ao formando demonstrar efectivamente o que sabe e o que é capaz de fazer, o que, por sua vez, contribui para o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança profissional.

Além disso, o portfólio reflexivo configura-se como um recurso valioso para momentos de análise crítica e autorregulação do estágio curricular. Ele contribui significativamente para o autoconhecimento e a auto formação dos formandos, pois estimula uma atitude contínua de reflexão sobre a própria experiência, articulando teoria e prática de forma contextualizada. Neste sentido, torna-se evidente que o desenvolvimento profissional docente exige a integração entre conhecimento teórico e vivências práticas.

Na mesma senda Alarcão (2001), propõe que a avaliação do portfólio reflexivo deve considerar uma diversidade de critérios, incluindo: qualidade de apresentação, organização dos conteúdos, criatividade, correcção linguística, fundamentação dos documentos incluídos, grau de responsabilidade e perseverança do autor, bem como a sua autonomia no processo formativo.

Complementarmente, Dias (2005), observa que o portfólio reflexivo constitui uma metodologia de avaliação centrada na reflexão permanente, que possibilita a construção de um espaço dialógico entre supervisores, estagiários e professores cooperantes. Trata-se de um recurso que permite questionar sistematicamente o estágio curricular, favorecendo a tomada de decisões mais conscientes e fundamentadas.

Do ponto de vista da aprendizagem, o portfólio reflexivo revela-se uma estratégia eficaz para a melhoria contínua das competências docentes. Ao documentar e reflectir sobre as suas próprias acções, o formando é capaz de ajustar as suas abordagens, revisar as suas estratégias de ensino e incorporar novos saberes. Em paralelo, o professor supervisor, por meio das sessões de tutoria, tem a oportunidade de realizar um acompanhamento mais personalizado, e promovendo intervenções pedagógicas mais eficazes.

Como afirma Simão (2005, p. 285) “a aprendizagem e a avaliação devem ser significativas para o aprendente, de modo que este possa reconhecer as suas aquisições e aplicar tais conhecimentos ou competências em contextos reais”. Portanto, a análise do portfólio reflexivo promove um processo de transformação no formando, ao favorecer a tomada de consciência sobre as suas fragilidades, seus avanços e seus desafios profissionais. Trata-se de uma estratégia didáctica de natureza metacognitiva que permite integrar diferentes dimensões do saber, mobilizando conhecimento, reflexão e acção de maneira articulada.

2. METODOLOGIA

2.1. Abordagem metodológica

1280

Este estudo insere-se no paradigma interpretativo, adoptando uma abordagem de natureza qualitativa e quantitativa. A escolha dessa abordagem mista justifica-se pela complexidade do objecto investigado, que exigiu tanto a compreensão subjectiva dos significados atribuídos pelos participantes quanto a análise objectiva de dados estatísticos.

O objectivo central da pesquisa foi compreender de que forma o portfólio reflexivo pode ser utilizado como instrumento de avaliação das aprendizagens no processo de formação inicial de professores, bem como identificar as vantagens da sua utilização, à luz dos desafios e perspectivas emergentes.

Para a recolha de dados, recorreu-se a dois instrumentos complementares: o inquérito por entrevista, aplicados aos professores da Escola de Magistério BG nº 1021 Comandante Kwenha de Benguela, e o inquérito por questionário, direccionado aos alunos estagiários da mesma instituição. Além disso, fez-se recurso ao procedimento matemático-estatístico para o tratamento e interpretação dos dados, com o objectivo de assegurar maior rigor, coerência e objectividade aos resultados obtidos.

2.2. População e amostra

A população alvo da investigação foi composta por quatro professores supervisores de estágio curricular e vinte e três alunos estagiários da referida escola. Considerando o reduzido número de participantes e visando maior representatividade, optou-se pela adopção de uma amostragem do tipo intencional, incluindo a totalidade dos elementos da população, ou seja, 100% dos sujeitos.

Esta decisão encontra respaldo em Alvarenga (2012, p. 66), que afirma: “quando o universo é pequeno deve-se considerar toda a população, a fim de evitar uma amostra reduzida que comprometa a validade dos resultados”.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. Apresentação e interpretação dos resultados do inquérito por entrevista dirigido aos professores

Com objectivo de obter informações relevantes sobre a utilização do portfólio reflexivo como instrumento de avaliação das aprendizagens no contexto da formação inicial de professores, foram entrevistados quatro professores supervisores de estágio curricular da Escola de Magistério BG nº 1021 Comandante Kwenha de Benguela.

1281

a) Sobre o conceito de portfólio reflexivo e os desafios relacionados:

As respostas obtidas indicam uma compreensão geral, por parte dos entrevistados, acerca da natureza e função do portfólio reflexivo:

P1: *O portfólio reflexivo é um conjunto de documentos relacionados ao estágio curricular, abrangendo desde o seu início até a sua conclusão. Os principais desafios dizem respeito a avaliação do próprio estágio.*

P2: *O portfólio reflexivo trata-se de uma pasta onde são reunidos os materiais utilizados ao longo do estágio curricular, como planos de aula, actividades dos alunos e observações de aulas.*

P3: *É um instrumento utilizado pelo professor para documentar suas actividades didácticas durante o estágio. O maior desafio reside no controlo dessas actividades, a fim de que sirvam para a avaliação.*

P4: *Constitui um documento que auxilia na organização do trabalho e na avaliação final. Um dos desafios é utilizá-lo de forma eficaz tanto na avaliação formativa quanto na sumativa.*

As respostas mostram relativa convergência quanto a compreensão do portfólio como ferramenta organizacional e avaliativa. Em consonância com Bizarro (2001), é um instrumento intrinsecamente adequado as necessidades e especificidades do seu autor, refletindo seu processo de aprendizagem e promovendo autonomia.

b) Sobre a pertinência da construção do portfólio pelos estagiários:

Os entrevistados destacaram a importância do portfólio reflexivo na formação inicial:

P1: *É importante porque contém documentos que registram as actividades durante o estágio, funcionando como memória do estágio curricular.*

P2: *Trata-se de uma ferramenta pertinente que deveria ser adoptada por todos os professores de prática pedagógica na avaliação do desempenho dos formandos.*

P3: *Permite o controlo sistemático do percurso formativo e das actividades didácticas do estagiário.*

P4: *Facilita a organização do trabalho do professor. Cada professor, no entanto, possui metodologias próprias para a sua utilização.*

A unanimidade das respostas confirma a relevância da construção do portfólio na formação inicial. O instrumento promove a reflexão, a sistematização da aprendizagem e a auto-avaliação do formando, tornando-se um recurso indispensável para o aprimoramento profissional.

c) Sobre as vantagens da utilização do portfólio reflexivo como instrumento de avaliação:

As vantagens apontadas pelos professores incluem:

P1: *Permite o registo contínuo das aprendizagens e possibilita a auto-avaliação do formando, especialmente em disciplinas com componente teórica e prática, como o estágio e os seminários pedagógicos.*

P2: *Em caso de falha no lançamento da nota do aluno, o portfólio pode ser consultado para recuperar o histórico das actividades. Além disso, deve ser avaliado ao longo do processo para estimular o aluno.*

P3: *É uma ferramenta fundamental, pois além de contribuir para o desenvolvimento profissional, também apoia a avaliação do estágio curricular ao registar detalhadamente o percurso do aluno.*

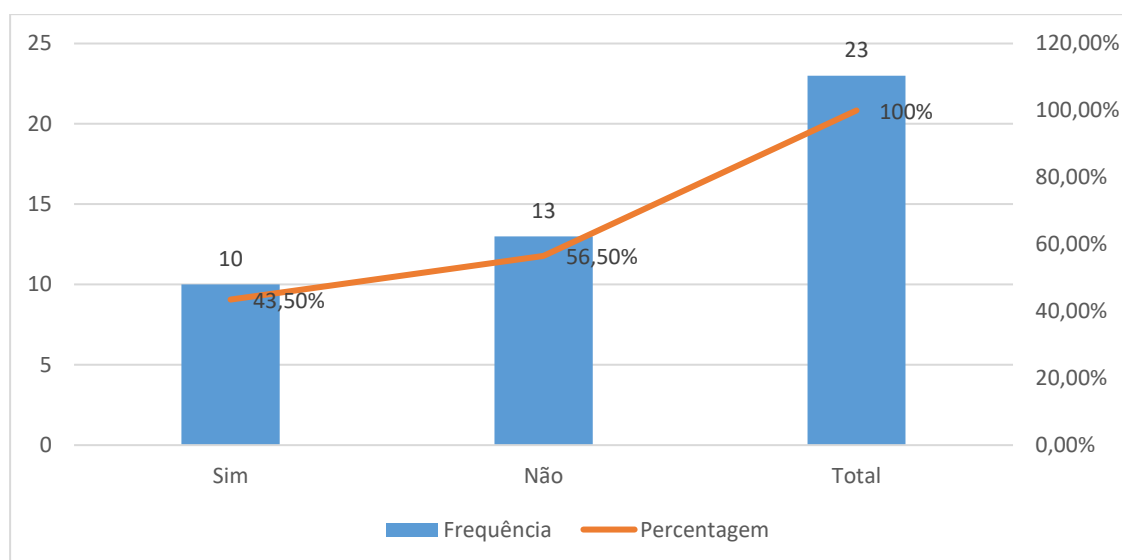
P4: *Facilita a avaliação do estágio curricular pelo seu aspecto específico e porque todas informações inerentes ao percurso académico do aluno estão descritos nele.*

As respostas convergem para o reconhecimento do portfólio como um recurso metodológico de grande valor, que, ao integrar documentação, reflexão e avaliação, fortalece a aprendizagem e formação contínua do futuro professor.

3.2. Apresentação e interpretação dos resultados do inquérito por questionário aplicado aos alunos estagiários

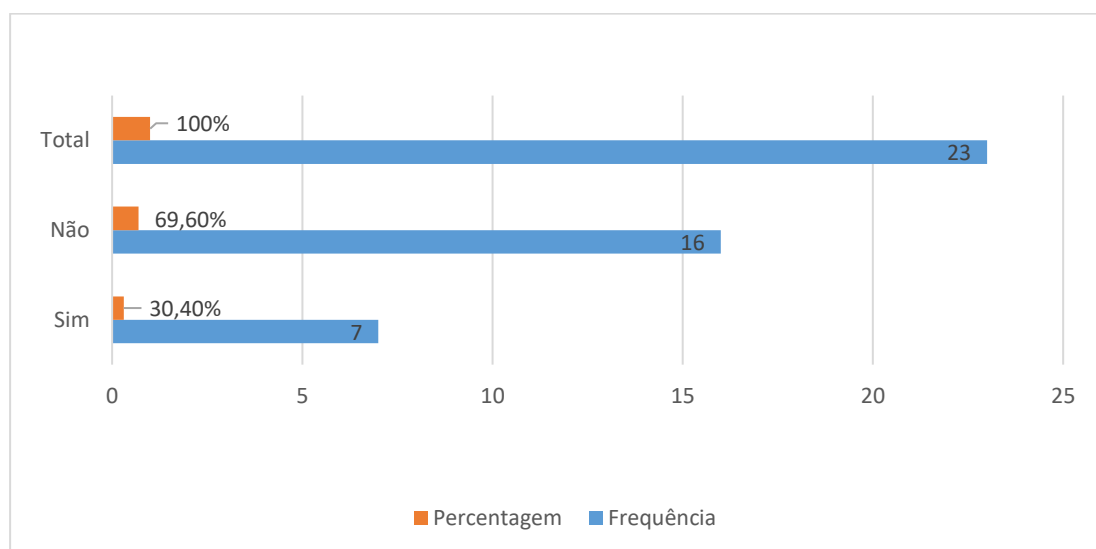
Com objectivo de colher dados sobre o portfólio reflexivo como instrumento de avaliação das aprendizagens no processo de formação inicial, foi aplicado um inquérito por questionário a um grupo de vinte e três alunos estagiários da Escola de Magistério BG nº 1021 Comandante Kwenha.

Gráfico 1: Já ouviu falar do portfólio reflexivo?



Os dados revelam que a maioria dos formandos nunca ouviu falar deste instrumento, o que evidencia uma lacuna formativa relevante. Essa realidade preocupa, tendo em vista que o portfólio constitui uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem. Seu uso permitiria aos estagiários documentar o percurso formativo, reflectir criticamente sobre as suas práticas e reconhecer os avanços e desafios enfrentados durante o estágio curricular.

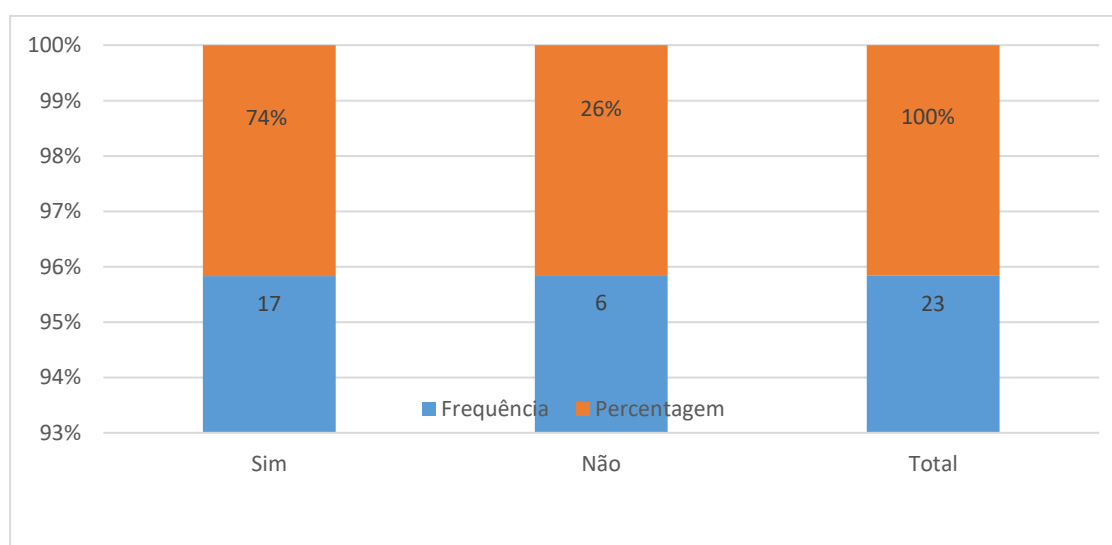
Gráfico 2: Durante o estágio curricular conseguiu construir o portfólio reflexivo?



Do total de inquiridos, sete (30,4%) afirmou ter elaborado um portfólio durante o estágio, enquanto dezasseis (69,6%) responderam negativamente. Esses dados reforçam a hipótese de que, na instituição em estudo, o portfólio ainda é subvalorizado ou mesmo negligenciado, mesmo sendo um instrumento que pode ser constituído de forma contínua, com acompanhamento sistemático por parte do professor supervisor. A ausência de orientação nesse processo pode comprometer o potencial formativo do portfólio.

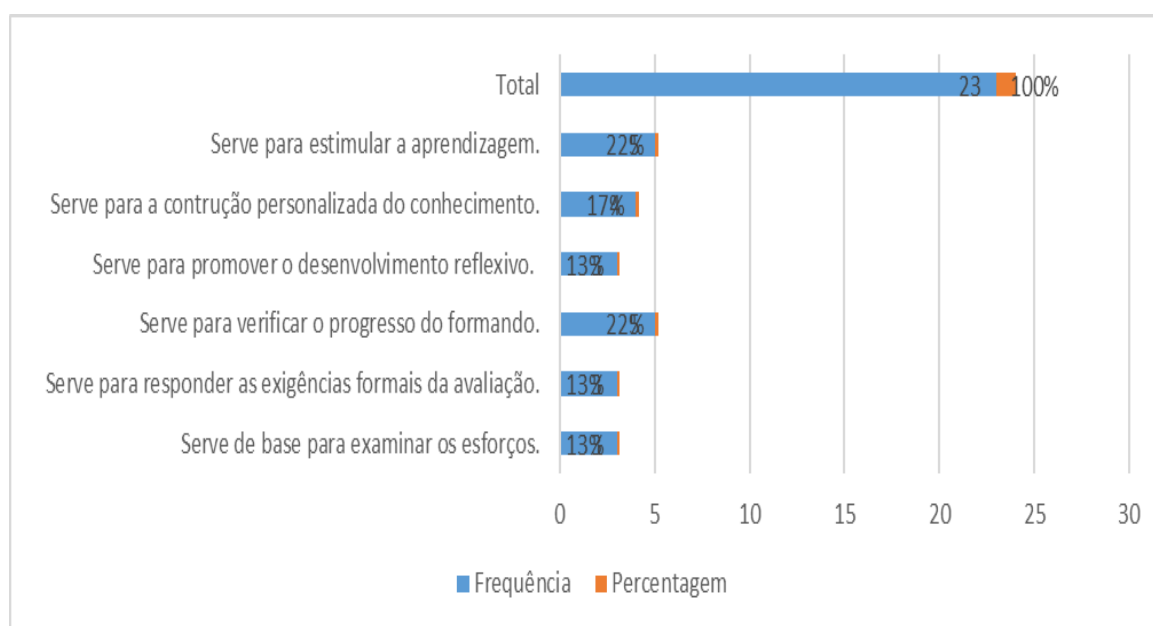
1284

Gráfico 3: Considera importante a construção do portfólio reflexivo durante o estágio curricular?



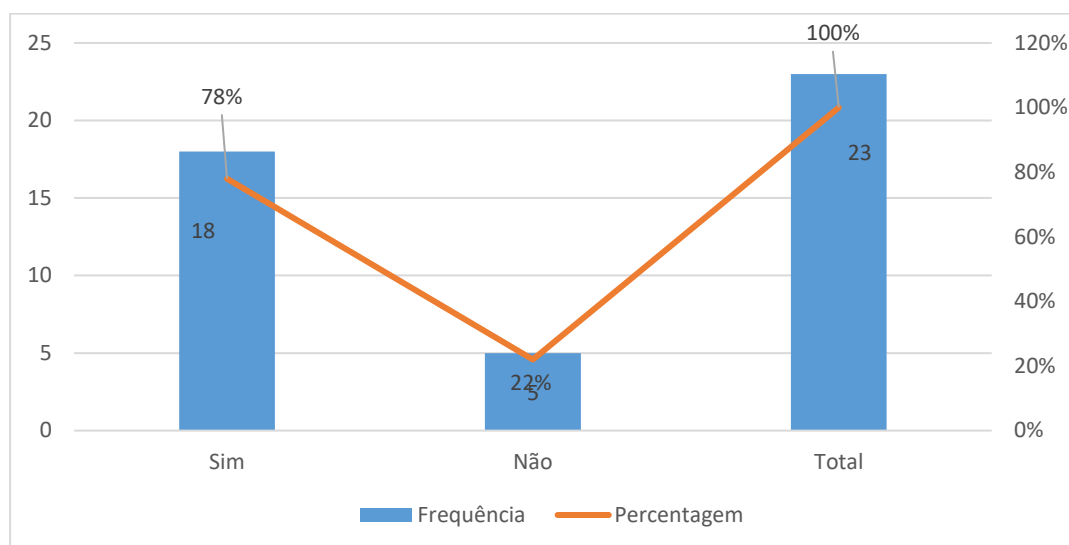
Apesar de uma parcela significativa dos formandos não ter tido a oportunidade de construir o portfólio, os dados indicam que a maioria reconhece a importância. Acreditamos que o desconhecimento por parte de alguns alunos justifica a resistência de uma minoria. De todo modo, considera-se fundamental que professores e alunos compreendam os critérios de construção e uso do portfólio, valorizando-o como instrumento de planificação, avaliação e auto formação.

Gráfico 4: O portfólio como instrumento de avaliação das aprendizagens no processo de formação inicial



Os resultados mostram um equilíbrio entre as opiniões, o que pode ser interpretado como um sinal de interesse e abertura à utilização do portfólio como recurso avaliativo. A sua estrutura exige reflexão, sistematização e organização, o que favorece o acompanhamento do progresso do formando, a identificação de suas necessidades e o desenvolvimento de competências reflexivas e profissionais.

Gráfico 5: A utilização de portfólio reflexivo como instrumento de avaliação tem alguma vantagem nas aprendizagens?



Os dados revelam uma tendência clara de reconhecimento das vantagens do portfólio, sobretudo no que diz respeito à sua capacidade de organizar os registros do percurso formativo, promover a reflexão e facilitar a actuação docente avaliativa. Ao considerar a especificidade de cada formando, o portfólio adapta-se as suas experiências e estilos de aprendizagem, promovendo uma avaliação mais justa, personalizada e formativa. Ele estimula a participação activa do formando, favorece o diálogo entre o avaliador e o avaliado, contribui para o desenvolvimento da autonomia e da criatividade, e fortalece a consciência crítica do futuro professor.

1286

Tabela 2: A utilização do portfólio como instrumento de avaliação das aprendizagens oferece as seguintes vantagens:

Opção	Frequência	Porcentagem
Participação activa dos alunos no processo de avaliação.	3	13%
Evidenciar o percurso académico do aluno estagiário.	3	13%
Facilitação do processo de tomada de decisão pelos professores.	4	17%
Estratégia facilitadora do desenvolvimento profissional.	2	9%
Reflexão sobre o estágio pedagógico.	3	13%
Melhorar os conhecimentos do professor.	2	9%
Aproximar o avaliado do avaliador.	2	9%
Desenvolver a autonomia do aluno estagiário.	2	9%
Elevar a auto-estima do aluno estagiário.	1	4%
Estimular a originalidade e criatividade individual.	1	4%
Total	23	100%

A tabela demonstra que os formandos reconhecem diversas vantagens na utilização do portfólio, com distribuição relativamente equilibrada entre as respostas. Esses dados reforçam a necessidade de sua implementação efetiva como prática sistemática durante o estágio curricular, não apenas como requisito documental, mas como ferramenta formativa. Para os professores, o portfólio facilita a observação e avaliação contínua do desempenho do estagiário. Para os formandos, é uma oportunidade de registrar, refletir e reorganizar o próprio percurso formativo, promovendo o autoconhecimento e a construção progressiva da identidade profissional docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, foi exequível desenvolver uma análise crítica sobre a utilização do portfólio reflexivo como instrumento de avaliação das aprendizagens no âmbito da formação inicial, como também os desafios e perspectivas em articulação entre os professores, considerando os desafios enfrentados e as perspectivas de aprimoramento dessa prática. Os dados obtidos evidenciam a importância do portfólio como ferramenta integradora entre teoria e prática, articulando os saberes desenvolvidos em sala de aula com experiência concreta do estágio curricular.

1287

O portfólio apresenta-se como uma estratégia desafiadora que oferece ao formando a oportunidade de refletir sobre a sua própria prática, reconhecer as suas fragilidades e valorizar as suas potencialidades. Nesse sentido, constitui-se como um recurso promotor do desenvolvimento profissional, uma vez que favorece a autorreflexão, a planificação pedagógica, a execução de práticas significativas e a avaliação formativa do percurso formativo.

Enquanto instrumento de avaliação das aprendizagens na formação inicial, o portfólio permite examinar os esforços empreendidos pelos formandos, verificar o cumprimento das exigências formais da formação e acompanhar o progresso individual de cada um. Além disso, promove o desenvolvimento da autonomia, a personalização da construção do conhecimento e a valorização da criatividade e da originalidade.

Apesar de todos esses benefícios, os resultados obtidos demonstram que, na prática, o portfólio ainda não é devidamente valorizado por todos os professores supervisores. Em muitos casos, a sua constituição não é orientada, sendo deixada a responsabilidade exclusiva do formando, o que compromete a dimensão reflexiva e processual do instrumento.

As principais vantagens observadas da utilização do portfólio reflexivo como instrumento de avaliação das aprendizagens incluem: a participação activa dos formandos no processo de avaliativo; a sistematização do percurso académico do formando; a promoção do desenvolvimento profissional docente; a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas realizadas; a melhoria dos conhecimentos do formando; a aproximação entre o avaliador e o avaliado; o desenvolvimento da autonomia e da autoestima; o estímulo à originalidade e a criatividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALARCÃO, I. (2001). *Supervisão: Um contexto de desenvolvimento profissional*. Edições Pedagogo.
2. ALARCÃO, I. (2011). *Escola reflexiva e supervisão: Uma escola em desenvolvimento e aprendizagem*. Porto Editora.
3. ALARCÃO, I., & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica: Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Porto Editora.
4. ALVARENGA, E. M. (2012). *Introdução a metodologia de investigação quantitativa e qualitativa. Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. Paraguai: A4 Diseños.
5. ALVES, F. (2004). Contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. Milenium: Editora.
6. BERNARDES, C. & Miranda, F. (2004). *Portfólio: Uma escola de competências*. Porto Editora.
7. BIZARRO, R. (2001). *Comunicação pessoal*. Lisboa: Caminho.
8. Ceia, C. (2001). *A construção do portfólio da prática pedagógica: um modelo dinâmico de supervisão e avaliação pedagógicas*. Universidade Nova de Lisboa.
9. COELHO, C., & Campos, J. (2003). *Como abordar o portfólio na sala de aula*. Porto: Areal Editores.
10. DIAS, C. (2005). *Portfólio reflexivo: fragmentos de uma experiência*. Porto Editora.
11. Fernandes, M., & Veiga, S. A. (2007). *O portfólio na educação de infância: estratégia de reflexão dos educadores e das crianças*. Lisboa: EDUCA.
12. GRILO, J., & Machado, C. (2005). *Portfólios reflexivos na formação inicial de professores de Biologia e Geologia: Viagens na terra do eu*. Porto Editora.
13. HURST, W. C. (2008). *Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*. (2^aed.). Lisboa: Edições Pedagogo.
14. JAMES, C. (2003). *Tendências da educação para o século XXI*.
15. KLENOWSKI, J. A. (2002). *Inovação pedagógica e formação de professores*. Porto Editora.

16. LUWISCH, P. (2002). *Para uma estratégia pedagógica do sucesso escolar*.
17. MCMILLAN, J. H., & Schumacher, S. (2001). *Pesquisa educacional: Fundamentos e metodologia*. (Á. Cunha.; 2ª ed.). São Paulo: Paulinas.
18. MOREIRA, J. A. (2010). *Portfólio do professor: O portfólio reflexivo no desenvolvimento profissional*. Porto Editora.
19. SÁ-CHAVES, I. (2004). *Portfólios reflexivos. Estratégia de formação e de supervisão. Unidade de investigação didáctica e tecnologia na formação de formadores*. Aveiro.
20. SILVA, M. H. & Trivelato, M. C. (2006). *O diário reflexivo: Formação reflexiva de professores*. Porto Editora.
21. SIMÃO, G. (2005). *Novos caminhos para a educação infantil: Projectos e técnicas*. (5ª ed.). São Paulo: Papirus.
22. VILAS-BOAS, S. (2006). *Construindo o saber: metodologia científica*.
23. Wafunga, H. S. I. (2012). *Formação reflexiva de professores de Biologia. Um projecto de supervisão na formação inicial*. Edição do Autor. Lisboa.
24. WEAVER, E. (2007). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
25. ZABALZA, M. A. (1994). *Diários de aula: Contributo para o estudo dos dilemas práticos do Professor*. Porto Editora.